

1 – Transgênico

É sinônimo para a expressão “Organismo Geneticamente Modificado” (OGM). É um organismo que recebeu um gene de outro organismo doador. Essa alteração no seu DNA permite que mostre uma característica que não tinha antes. A transgenia é uma evolução do melhoramento genético convencional, que permite transferir características de interesse agrônomo entre espécies diferentes, com o objetivo de torná-las resistentes à doenças ou mais nutritivas, entre outras inúmeras aplicações.

Logo após a segunda guerra mundial, uma série de transformações foram aplicadas nas atividades agrícolas. Começou no México e se espalhou para outros países com o objetivo de elevar a produção; esse movimento foi denominado Revolução Verde, que proporcionou uma série de inovações tecnológicas, não apenas sementes, mas também máquinas mais eficientes, defensivos, adubos, produtos químicos para corrigir deficiências do solo. Isso tudo fez a produção aumentar consideravelmente.

Procurando compreender esse processo no Brasil, devemos olhar, sobretudo, para o Centro-Oeste. Até o início da segunda metade do século XX, seria impensável uma agricultura em larga escala na região, (o solo, que era consideravelmente ácido, não permitia). Hoje essa porção do território brasileiro é campeã na produção de soja, algodão e milho. Isso foi possível graças ao processo de calagem, procedimento em que se aplica calcário ao solo para corrigir o pH, para um desenvolvimento satisfatório das culturas. As sementes geneticamente modificadas também tornaram a plantação de soja mais resistente ao clima do Centro-Oeste.

Problemas: O crescimento acelerado da população mundial e o seu consumo pouco consciente, aumentou a necessidade de produzir, e isso traz problemas, como: desmatamento, erosão, esgotamento de água doce, perda da biodiversidade e poluição. A atividade agropecuária é o setor que mais consome água no mundo, mais que a atividade industrial e o uso doméstico. Os defensivos contaminam o solo, o lençol freático e os rios.

Vantagens? Do ponto de vista social, com o avanço da tecnologia e as práticas convencionais da agricultura caindo em desuso, o corre a diminuição do preço de produção, a necessidade de mão de obra no campo diminuiu drasticamente nas últimas décadas (uma única máquina substitui centenas de trabalhadores). Os pequenos agricultores não conseguem acesso às novas tecnologias, são muito caras. Pressionados, acabam vendendo suas propriedades para latifundiários que aumentam cada vez mais suas porções de terra. Isso justifica o deslocamento em massa de pessoas do campo para a cidade, o Êxodo Rural.

Alternativa? A agricultura orgânica é uma prática agrícola que tem por objetivo a sustentabilidade ambiental e econômica, o aumento dos benefícios sociais, diminuição da dependência de energia não renovável, empregando métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente. Mão de obra familiar e pouca ou nenhuma tecnologia são marcantes na agricultura orgânica

2 – Transgênicos e a saúde

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) divulgou o que são alimentos transgênicos e quais são os riscos à saúde e à vida. Segundo a reportagem, apresentam riscos à: Agricultura: as espécies transgênicas são protegidas por patentes; o agricultor terá de pagar royalties para a empresa detentora da tecnologia. A consequência imediata é o aumento da dependência do agricultor em relação às empresas transnacionais do setor. Há também o risco de contaminação por meio de insetos ou do vento. À saúde: são vários e graves os riscos potenciais, tendo os cientistas apontado como os principais deles: aumento das alergias; aumento de resistência aos antibióticos; aumentos das substâncias tóxicas; maior quantidade de resíduos de agrotóxicos. Para o meio ambiente: são muitos os perigos que os transgênicos podem oferecer ao meio ambiente. A inserção de genes de resistência a agrotóxicos em certos produtos transgênicos faz com que as pragas e as ervas-daninhas (inimigos naturais) desenvolvam a mesma resistência, tornando-se "superpragas" e "superervas". Para o Brasil, detentor de uma biodiversidade ímpar, os prejuízos decorrentes da poluição genética e da perda de biodiversidade são outros graves problemas relacionados aos transgênicos", conclui o estudo.

3 – Fluxos Migratórios

Movimentos de entrada (denominados imigrantes) e Movimento de saída (denominados emigrantes). O conceito de migração está relacionado à mobilidade espacial da população.

Diversos são os agentes motivadores para o deslocamento de pessoas: em consequência de desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, em busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outros. Os principais destinos da migração internacional são os países industrializados, entre eles estão: Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e as nações da União Europeia.

Entre outras, uma consequência é o fortalecimento da discriminação atribuída aos imigrantes internacionais, processo denominado xenofobia. Os anos 2000 foram cenário de movimentos maciços de população que fogem dos conflitos, da pobreza e de perseguições : Síria – O conflito deixou mais de 360.000 mortos desde março de 2011. Neste país de aproximadamente 23 milhões de habitantes antes da guerra, mais da metade da população se viu obrigada a fugir de seus lares por causa dos combates. Sudão do Sul – conquistou sua independência em 2011, foi cenário de uma guerra civil durante quase cinco anos, é caracterizado pelas atrocidades de caráter étnico. O conflito

entre dezembro de 2013 e setembro de 2018 deixou mais de 380.000 mortos e obrigou cerca de 4,2 milhões de pessoas, um terço da população, a fugir. Honduras – Fugiram da violência e da pobreza, milhares de pessoas alcançaram em meados de novembro de 2018 a fronteira com os Estados Unidos. Venezuela – Segundo as Nações Unidas, cerca de três milhões de venezuelanos vivem no exterior, dos quais 2,3 milhões emigraram desde 2015, fugindo da grave crise econômica, política e social que atravessa o país. Europa – A chegada maciça e continuada de migrantes por vários anos provocou uma grave crise migratória e política na Europa, onde os governos endureceram suas condições de acolhida e, em alguns casos, restabeleceram os controles fronteiriços:

1 milhão de migrantes em 2015, de origem síria, iraquiana, afegã e da África

O Brasil sempre foi uma Terra de chegadas, um destino não apenas de europeus, que vinham para explorar as riquezas deste território, mas também de negros africanos, arrancados de suas terras e escravizados nessa porção do novo mundo. Como resultado, temos hoje uma herança cultural variada, evidenciada no nosso idioma, religiões, culinária, hábitos e costumes. Não podemos deixar de mencionar os nativos indígenas que já viviam aqui e contribuíram para nossa composição étnica. Atualmente, do ponto de vista internacional, o Brasil ainda recebe imigrantes que buscam ascensão social e econômica, principalmente de países vizinhos. No entanto, somos muito mais um ponto de partida do que de chegada.: mais de 3 milhões de brasileiros vivem fora do Brasil desde 2015.

Sobre os deslocamentos internos no Brasil, hoje a região sudeste é a mais populosa do país, seguida do Nordeste, em segundo lugar. Por ter uma economia mais diversificada, o Sudeste atrai mais pessoas que as outras regiões; pessoas que chegam em busca de trabalho e de uma vida melhor, mas que acabam sacrificando a qualidade de vida, face à violência, poluição, elevado custo de vida e serviços essenciais precários, como: fornecimento de água, saúde pública e transporte. Motivados por essa baixa qualidade de vida, o desenvolvimento de regiões como o Nordeste e a desconcentração industrial, já se observa um movimento de retorno, ou seja, o deslocamento de pessoas para sua região de origem.

4 - Xenofobia

Chamamos de xenofobia o sentimento de aversão, de hostilidade e ódio contra pessoas estrangeiras. Trata-se de um problema social baseado na intolerância, de discriminação social, diante de determinadas nacionalidades ou culturas. Esse ato de discriminação está associado ao sentimento de superioridade. Sendo assim, podemos dizer que a xenofobia possui uma relação com o etnocentrismo, que por sua vez está pautado no ato de hierarquizar cultura (seria a ação de um indivíduo colocando seus costumes e suas crenças acima de outras, em um grau de importância). Como se te dissessem que a religião do outro o leva ao céu, mas a sua te levará ao inferno, por exemplo. A xenofobia pode se manifestar de diferentes maneiras, o imigrante pode ser hostilizado com desrespeito ao seu sotaque, aparência, hábitos, condições econômicas etc. Em geral, latinos, africanos e asiáticos são os que mais sofrem com atos xenófobos. Europa e Estados Unidos são os locais onde isso ocorre com mais frequência.

Xenofobia no Brasil

O Brasil não é diferente quando o assunto é xenofobia, embora os brasileiros demonstrem curiosidade àquilo considerado diferente, ou seja, o que vem de fora. Entretanto, se pensarmos que o País possui dimensões continentais, o sentimento de superioridade ocorre entre as diversas regiões. É possível, por exemplo, sulistas se considerarem superiores aos nordestinos, que apresentam maior população negra, condições mais precárias de vida e acesso aos temas básicos de saúde, cultura, educação. Grupos estrangeiros que sofrem bastante com a xenofobia são os haitianos e venezuelanos, por causa do grande número de migrantes dessas nacionalidades no Brasil. Outras nacionalidades que são frequentemente alvos de preconceito em nosso país são bolivianos, angolanos, moçambicanos e pessoas de outras nacionalidades africanas.

Conflitos étnico-nacionalistas e separatistas

As divisões territoriais dos países na maioria das vezes ocorreram conforme as ordens de poder de cada nação ou civilização. Dessa forma, o estabelecimento das fronteiras quase nunca representou a diversidade étnica das mais diversas regiões do mundo. Como herança, existem no mundo inúmeros conflitos étnicos e separatistas (reivindicação dos direitos nacionais) que visam à independência ou emancipação de alguns povos, ou a disputa de um mesmo território por duas ou mais nações.

Caxemira: Índia x Paquistão

Os Curdos: a maior nação sem pátria do mundo. 40 milhões de pessoas que habitam regiões do Iraque, Irã, Síria e Turquia.

Israel e Palestina.